

Atividades relacionadas ao conto de humor Brincadeira, de Luís Fernando Veríssimo:

Na tabela abaixo, você encontra uma divisão do conto baseada nas diferentes vozes do texto (narrador + personagens). Utilize a tabela e atribua as vozes a seus personagens, inserindo uma característica específica para cada voz (por exemplo, amedrontada, raivosa, desconfiada, etc):

Brincadeira

Vozes:

Narrador

Personagem Principal

Personagem 2

Personagem 3

Personagem 4

Personagem 5

Personagem 6

Personagem 7

Personagem 8

Personagem 9

Voz e Característica	Fala
-----------------------------	-------------

	Começou como uma brincadeira. Telefonou para um conhecido e disse:
	- Eu sei de tudo.

	Depois de um silêncio, o outro disse:
	- Como é que você soube?
	- Não interessa. Sei de tudo.
	- Me faz um favor. Não espalha.
	- Vou pensar.
	- Por amor de Deus.
	- Está bem. Mas olhe lá, hein?
	Descobriu que tinha poder sobre as pessoas.
	- Sei de tudo.
	- Co- como?
	- Sei de tudo.
	- Tudo o quê?
	- Você sabe.
	- Mas é impossível. Como é que você descobriu?
	A reação das pessoas variava. Algumas perguntavam em seguida:
	- Alguém mais sabe?
	Outras se tornavam agressivas:
	- Está bem, você sabe. E daí? - Daí nada. Só queria que você soubesse que eu sei.
	- Se você contar para alguém, eu...

	- Depende de você.
	- De mim, como?
	- Se você andar na linha, eu não conto.
	- Certo.
	Uma vez, parecia ter encontrado um inocente.
	- Eu sei de tudo.
	- Tudo o quê?
	- Você sabe.
	- Não sei. O que é que você sabe?
	- Não se faz de inocente.
	- Mas eu realmente não sei.
	- Vem com essa.
	- Você não sabe de nada.
	- Ah, quer dizer que existe alguma coisa pra saber, mas eu é que não sei o que é?
	- Não existe nada.
	- Olha que eu vou espalhar...
	- Pode espalhar que é mentira.
	- Como é que você sabe o que eu vou espalhar?

	- Qualquer coisa que você espalhar será mentira.
	Mas dali a pouco veio um telefonema.
	- Escute. Estive pensando melhor. Não espalha nada sobre nada daquilo.
	- Aquilo o quê?
	- Você sabe.
	Passou a ser temido e respeitado. Volta e meia alguém se aproximava dele e sussurrava:
	- Você contou para alguém?
	- Ainda não.
	- Puxa. Obrigado.
	Com o tempo, ganhou uma reputação. Era de confiança. Um dia, foi procurado por um amigo com uma oferta de emprego. O salário era enorme.
	- Por que eu? – quis saber.
	- A posição é de muita responsabilidade – disse o amigo. – Recomendei você.
	- Por quê?
	- Pela sua discrição.
	Subiu na vida. Dele se dizia que sabia tudo sobre todos, mas nunca abria a boca para falar de ninguém. Além de bem-informado, um gentleman. Até que recebeu um telefonema. Uma voz misteriosa que disse: - Sei de tudo.

	- Tudo o quê?
	- Você sabe.
	Resolveu desaparecer. Mudou-se de cidade. Os amigos estranharam o seu desaparecimento repentino. Investigara. O que ele estaria tramando? Finalmente foi descoberto numa praia remota. Os vizinhos contam que em uma noite vieram muitos carros e cercaram a casa. Várias pessoas entraram na casa. Ouviram-se gritos. Os vizinhos contam que mais se ouvia era a dele, gritando:
	- Era brincadeira! Era brincadeira!
	Foi descoberto de manhã, assassinado. O crime nunca foi desvendado. Mas as pessoas que o conheciam não têm dúvidas sobre o motivo. Sabia demais.

Luis Fernando Veríssimo. *Comédias da vida privada.* Porto Alegre: L&PM, 1995. P. 189-91.

Leia mais: <https://www.tudonalingua.com/news/cronicas-de-humor-de-luis-fernando-verissimo/>